

Um
mundo de
oportunidades

Volume 13
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ



OPORTUNIDADE DA ALFAFA PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA.

Data: 01/01/2026

Posto: RIADE/ARÁBIA SAUDITA

Palavras-chave: alfafa; feno; investimento; mercado saudita; importações; Arizona.

Responsável: Adriano Perrelli Pestana de Castro

SUMÁRIO:

A Arábia Saudita apresenta grande demanda por alfafa no comércio internacional, dado que o cultivo local de forragens verdes é proibido pelo MEWA devido ao alto consumo hídrico da cultura, em um país marcado por severa escassez de água. Em 2024, o país importou aproximadamente USD 373 milhões em alfafa (751 mil toneladas) e USD 25 milhões de farinha e pellets (87 mil toneladas). Principais fornecedores incluem EUA, Argentina, Romênia, Espanha e Itália. A restrição hídrica, aliada à crescente demanda e à dependência de importações, cria oportunidades para o Brasil ampliar a produção de alfafa de alta qualidade, especialmente voltada à alimentação de gado leiteiro, e atender a demanda internacional crescente.

1) Importações sauditas e concentração de fornecedores:

A Arábia Saudita mantém forte dependência de importações de alfafa e derivados devido à proibição do cultivo local. Em 2024:

- Alfafa em outras formas (feno, enfardada, desidratada, não moída – SH 121490): 751 mil toneladas, USD 373 milhões; principais fornecedores: EUA (67%), Argentina (14%), Romênia (6%) e Espanha (6%). Tabela 1.
- Farinha e pellets de alfafa (SH 121410): 87 mil toneladas, USD 25 milhões; principais fornecedores: Espanha (89%) e Itália (10%). Tabela 2.

Essa concentração evidencia a dependência de poucos países fornecedores, tornando o mercado saudita altamente atrativo para novos exportadores capazes de fornecer produtos de qualidade e regularidade.

List of supplying markets for the product imported by Saudi Arabia in 2024					
Product: 121490 Swedes, mangolds, fodder roots, hay, lucerne "alfalfa", clover, sainfoin, forage kale, lupines, ...					
Exporters	Select your indicators				
	Value imported in 2024 (USD thousand)	Share in Saudi Arabia's imports (%)	Quantity imported in 2024	Quantity unit	Average tariff (estimated) applied by Saudi Arabia (%)
World	373196	100	751838	Tons	
United States of America	249981	67	462800	Tons	0
Argentina	52648	14.1	85029	Tons	0
Romania	24022	6.4	72270	Tons	0
Spain	22801	6.1	71160	Tons	0
South Africa	8544	2.3	23566	Tons	0
Italy	7769	2.1	16204	Tons	0
Egypt	1887	0.5	4996	Tons	0

Tabela 1. Importações da Arábia Saudita de Alfafa em outras formas (feno, enfardada, desidratada, não moída – SH 121490), em valores (USD mil) e quantidades (tons), no ano de 2024 (Fonte: ITC trademap).

List of supplying markets for a product imported by Saudi Arabia					
Product: 121410 Alfalfa meal and pellets					
Exporters	Imported value in 2020	Imported value in 2021	Imported value in 2022	Imported value in 2023	Imported value in 2024
World	56478	60528	67626	13751	24998
Spain	22806	43811	60489	13485	22324
Italy	33183	11612	6783	258	2603
Egypt	411	3288	6	1	69

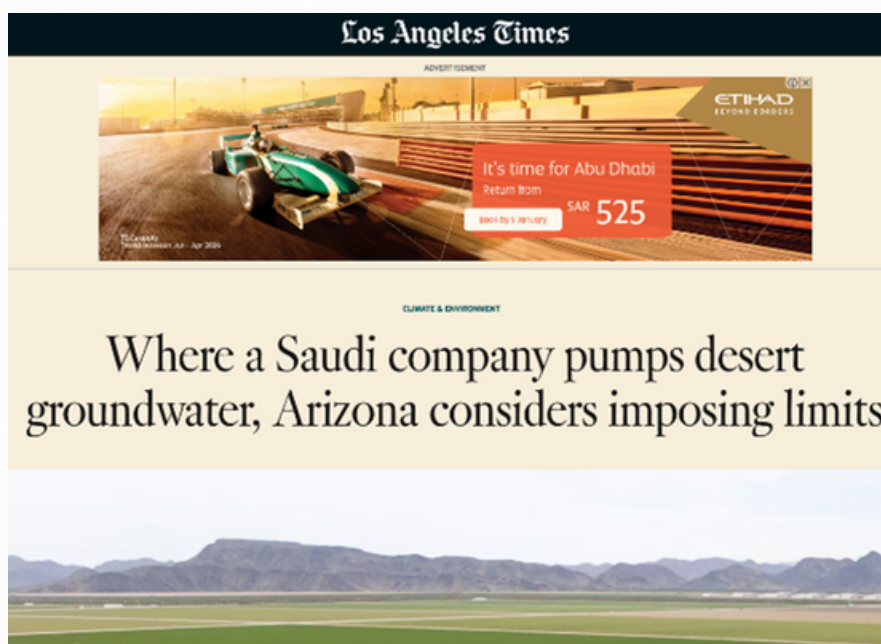
Tabela 2. Importações da Arábia Saudita de Farinha e pellets de alfafa (SH 121410), em valores (USD mil) e quantidades (tons), no ano de 2024 (Fonte: ITC trademap).

2) Investimentos sauditas no exterior e oportunidades estratégicas para o Brasil:

O Brasil possui condições favoráveis para ampliar a produção de alfafa, considerando disponibilidade de terras, recursos hídricos e expertise agrícola. O interesse saudita em investimentos estratégicos no exterior, por meio da Saudi Agricultural and Livestock Investment Company (SALIC), demonstra a busca do Reino por garantir abastecimento confiável de forragem.

Exemplos concretos incluem:

- A compra de terras agrícolas no Arizona (EUA) por empresas privadas sauditas, como a Fondomonte, subsidiária da Almarai, com o objetivo de produzir alfafa destinada ao mercado saudita. Essa iniciativa gerou críticas locais devido à escassez hídrica na região. O Arizona, em parte, permite exploração intensiva de aquíferos subterrâneos, o que tem sido contestado por fazendeiros e autoridades locais.
- Em 2014, a Almarai adquiriu 9.8 mil acres em Vicksburg, Arizona, distribuídos entre terras de propriedade livre, arrendamentos agrícolas e pastagens, para produção de forragem destinada à exportação para a Arábia Saudita.



<https://www.latimes.com/environment/story/2025-12-27/arizona-water-crackdown>

Esses exemplos reforçam que a Arábia Saudita busca fornecedores internacionais confiáveis, criando oportunidades para o Brasil se posicionar como fornecedor estratégico de alfafa de alta qualidade. A alfafa permanece como um insumo estratégico para a cadeia de proteína animal e de lácteos na Arábia Saudita, sobretudo em função da elevada dependência de forragens de alta qualidade para sustentar sistemas intensivos de produção em ambiente árido. Nesse contexto, destacam-se quatro atores centrais no ecossistema saudita de segurança alimentar e agronegócio: SALIC, Almarai, NADEC e a General Authority for Food Security (GFSA).

I. SALIC – Saudi Agricultural and Livestock Investment Company.

A SALIC é a principal plataforma de investimentos agrícolas e pecuários da Arábia Saudita, controlada integralmente pelo Public Investment Fund (PIF). Sua missão institucional é assegurar o abastecimento alimentar do Reino no longo prazo, por meio de investimentos estratégicos em cadeias produtivas agrícolas e de proteína animal, tanto no território saudita quanto no exterior.

A empresa atua como investidora, acionista estratégica e facilitadora de cadeias globais de suprimento, com foco em commodities, insumos agropecuários e produção animal. Embora não seja uma produtora direta de alfafa no Reino, a SALIC influencia fortemente a demanda por forragens ao deter participações relevantes em grandes empresas consumidoras desses insumos.

Nesse sentido, a SALIC se posiciona como potencial investidora ou estruturadora de projetos relacionados à produção, fornecimento ou logística de alfafa, sobretudo quando vinculados à alimentação de rebanhos leiteiros e à segurança alimentar nacional.

II. Almarai – Maior produtora de laticínios do Reino.

A Almarai Company é o maior grupo de laticínios da Arábia Saudita e um dos maiores do mundo em produção de leite, operando um modelo altamente verticalizado que inclui fazendas, processamento e distribuição.

A empresa mantém rebanhos de alta produtividade, o que implica demanda contínua e significativa por alimentação animal de alta qualidade, incluindo forragens como a alfafa. Em função das restrições hídricas impostas à produção local de forragens no Reino, a Almarai depende fortemente de cadeias de suprimento externas, seja por meio de importações diretas, contratos de longo prazo ou investimentos em produção fora do país.

A presença acionária da SALIC (via PIF) reforça o alinhamento da Almarai às estratégias nacionais de segurança alimentar, tornando a empresa um comprador estratégico e potencial parceiro em projetos estruturados de fornecimento de alfafa, especialmente aqueles que ofereçam previsibilidade, escala e sustentabilidade.

III. NADEC – National Agricultural Development Company.

A NADEC é uma das mais tradicionais e relevantes empresas agroalimentares da Arábia Saudita, com forte atuação nos segmentos de lácteos, agricultura integrada e alimentos processados. Assim como a Almarai, a NADEC opera grandes sistemas de produção leiteira, altamente dependentes de insumos forrageiros de qualidade.

A empresa tem adotado uma estratégia de integração vertical e eficiência produtiva, alinhada à Visão 2030, e conta com participação acionária significativa da SALIC, o que a insere diretamente na lógica de segurança alimentar do Reino.

Nesse contexto, a NADEC se apresenta como usuária final relevante de alfafa e potencial interessada em arranjos de fornecimento estáveis, contratos de longo prazo ou projetos que envolvam produção dedicada de forragens para alimentação animal.

IV. General Authority for Food Security (GFSA).

A General Authority for Food Security (GFSA) é o órgão governamental responsável pela formulação e coordenação das políticas de segurança alimentar da Arábia Saudita. Criada a partir da reestruturação da antiga Saudi Grains Organization (SAGO), a GFSA possui mandato ampliado para tratar da resiliência do abastecimento alimentar, estoques estratégicos e estabilidade das cadeias de suprimento.

Embora seu foco histórico esteja mais associado a grãos e commodities básicas, a atuação da GFSA abrange todo o ecossistema de segurança alimentar, incluindo insumos que impactam diretamente a produção de alimentos de origem animal, como a alimentação de rebanhos leiteiros.

Assim, a GFSA não atua como investidora direta, mas pode desempenhar papel relevante como:

- Referência institucional e regulatória;
- Articuladora de políticas e parcerias público-privadas;
- Ponto de diálogo estratégico para projetos que contribuam para a estabilidade do sistema alimentar saudita, inclusive cadeias de fornecimento de forragens.

3) Proibição local e contexto hídrico:

O MEWA proíbe o cultivo de alfafa e outras forragens verdes devido ao alto consumo hídrico da cultura. Essa política limita a produção doméstica e aumenta a dependência de importações. A recente transformação da Organização Geral dos Cereais (SAGO) em Autoridade Geral de Segurança Alimentar (GSFA) reforça o monitoramento de commodities estratégicas, incluindo alfafa, garantindo abastecimento estável e segurança alimentar do Reino (MEWA NEWS, 2023).

Saudi Arabia bans green fodder cultivation to conserve water

01/09/2018 Argam



Share



Saudi Arabia's ban on cultivating green fodder will come into effect on Nov. 5, 2018 to reduce water consumption used for cultivation in the Kingdom, Al-Eqtisadiyah reported, citing the Ministry of Environment, Water and Agriculture.

The total production of green fodder reached 10.34 million tons since the beginning of the year until July 22, the report said. After the ban, production will be slashed by 65 percent.

The green fodder crops consumed about 17 billion cubic meters of water annually, of which 9 billion cubic meters will be saved after the ban.

To overcome the fodder shortage, as much as 1.1 million tons of fodder will be imported by dairy firms to meet their need, while other investment agencies will import 1.5 million tons.

<https://www.argaam.com/en/article/articledetail/id/568056>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil possui potencial estratégico para se tornar fornecedor confiável de alfafa de alta qualidade para alimentação de gado leiteiro, assim como de outras forragens para diferentes animais, atendendo à crescente demanda da Arábia Saudita. A experiência saudita em investir no exterior, como nos casos do Arizona, demonstra a importância de assegurar abastecimento de qualidade e reforça que projetos brasileiros bem estruturados podem se posicionar como alternativas competitivas. A combinação da capacidade produtiva brasileira, abundância hídrica em regiões selecionadas e expertise agrícola coloca o Brasil como parceiro estratégico para suprir o mercado saudita, altamente dependente de importações devido à proibição de cultivo local e à escassez hídrica.